

Percurso orientador para a elaboração de Experiências Didáticas

☰ Índice

- Por que desenvolver Experiências Didáticas?
- Mas afinal, o que é uma Experiência Didática?
- Quais são os princípios fundamentais de uma Experiência Didática?
- De que modo as Experiências Didáticas se relacionam à BNCC, aos ODS e aos saberes e práticas escolares?
- As Experiências Didáticas têm caráter inspirador!
 - Premissas
 - Ficha técnica
 - Eixos

Percurso orientador para a elaboração de Experiências Didáticas

Por que desenvolver Experiências Didáticas?

A educação brasileira vinha avançando no acesso de crianças e adolescentes à escola até 2019, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Com a pandemia, no entanto, o Brasil registrou, em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos que não tiveram acesso à educação – dos quais mais de 40% são crianças de 6 a 10 anos de idade, faixa etária em que a escolarização estava praticamente universalizada antes da Covid-19. Nesse caminho, para além das ações de Busca Ativa Escolar¹ e da organização das escolas para seguirem os protocolos sanitários de reabertura segura, é preciso mobilizar esforços contínuos no sentido de **garantir aprendizagem e permanência** de todos e todas estudantes, sem exceção.

O desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas e equitativas tem se mostrado potente para engajar crianças, adolescentes e jovens em atividades que ressignifiquem suas trajetórias escolares. É nesse contexto que se inserem as Experiências Didáticas, cujo objetivo é contribuir para que cada menina e cada menino possam estar na escola aprendendo e se desenvolvendo e, assim, colaborar para o enfrentamento da cultura de fracasso escolar promovendo a redução da reprovação, da distorção idade-série e do abandono escolar.

1. Nota explicativa sobre Busca Ativa Escolar

Mas afinal, o que é uma Experiência Didática?

Experiência Didática é um conjunto de materiais e de propostas de atividades que organizam práticas pedagógicas e buscam ampliar repertórios de educadoras e educadores, para que junto aos e as estudantes possam trilhar uma jornada de aprendizagem que considere a construção coletiva e significativa de conhecimento.

Tendo como ponto de partida os saberes e as práticas de educadores e estudantes, a Experiência Didática se apresenta como um percurso que busca romper a tradicional organização linear dos conteúdos e considera que a integração de diferentes componentes curriculares pode contribuir para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar. Por ser intencional e datada historicamente, a Experiência Didática, embora apresente uma estrutura, deve ser aberta o suficiente para que os atores envolvidos se sintam estimulados a recriar e reelaborar a proposta apresentada.

Quais são os princípios fundamentais de uma Experiência Didática?

Uma Experiência Didática deve ter como princípio fundamental a construção de um percurso que considere o direito de aprendizagem e desenvolvimento de todos e todas estudantes. Esse princípio se articula com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Agenda 2030: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, sem exceção”.

A Agenda 2030, que propõe uma ação mundial coordenada de forma a erradicar a pobreza e a promover vida digna para todos, é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nesse sentido, os ODS são um convite ao engajamento em ações que buscam transformar as relações dos seres humanos entre si e com o planeta e possuem, dessa forma, uma intencionalidade didático-pedagógica.

As Experiências Didáticas são também formas de efetivar o que está descrito em nossa Constituição Federal como papel da Educação: o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De que modo as Experiências Didáticas se relacionam à BNCC, aos ODS e aos saberes e práticas escolares?

São ações de sustentação das Experiências Didáticas:

- Contextualizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- Contribuir para a discussão dos ODS e para o desenvolvimento de capacidades previstas na BNCC.
- Considerar os saberes e as práticas locais.

Para além desses três movimentos, sua estruturação tem mais um componente: as habilidades e as competências estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Experiência Didática, portanto, deve apontar para a utilização de recursos diversos em múltiplas linguagens e suportes, com e sem uso de tecnologias digitais, tendo em vista que crianças, adolescentes e jovens estão em contato constante e direto, em seu cotidiano, com informações disponibilizadas em diferentes formatos. E, como apresentado nos últimos relatórios do Unicef sobre “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar” e “Cenário da exclusão escolar no Brasil”, a garantia do direito à educação acontece de maneira desigual. Ao elaborar Experiências Didáticas, deve-se ter em mente mais um propósito: eliminar barreiras que impedem o acesso à educação, bem como à aprendizagem.

Resumidamente, cada Experiência Didática tem determinada intencionalidade específica que se articula tanto aos ODS e à BNCC, quanto às propostas pedagógicas organizadas pelos educadores e aos interesses e às curiosidades dos e das estudantes em cada território. Por ser integrada e interdisciplinar, dela emanam objetivos de ensino de cada componente curricular que contribuem na compreensão dos contextos sempre singulares. Elas são, portanto, contextualizáveis e funcionam como itinerários que guardam possibilidades de inspiração para colocar em movimento o trabalho educacional para a garantia do direito à educação de cada criança, adolescente e jovem.

As Experiências Didáticas têm caráter inspirador!

Para atender às necessidades, aos interesses, às expectativas e aos contextos dos e das estudantes, em especial daqueles em situação de distorção idade-série, considerando transversalmente os marcadores sociais – raça/etnia, gênero e condição de deficiência, é importante que o processo de construção das Experiências Didáticas considere as seguintes premissas:

- apresentar, em seu objetivo geral, a intencionalidade da proposta, considerando a perspectiva integradora do conhecimento;
- explicitar as competências gerais da BNCC e indicar as habilidades que serão trabalhadas em cada componente curricular;
- estabelecer vínculo temático dos ODS com a proposta educacional da Experiência Didática;
- apresentar representações visuais para ilustrar a estrutura geral da Experiência Didática, com as respectivas descrições de imagens, combinadas com outras linguagens de maneira a qualificá-la em termos de acessibilidade informacional e comunicacional;
- partir de uma (ou mais de uma) situação desencadeadora que se vincule a interesses dos e das estudantes e/ou a temas sociais contemporâneos, considerando os âmbitos territorial, nacional e mundial (ODS);
- abordar os temas de forma inclusiva (trazendo questões de gênero, diversidade, raça/etnia, aspectos geracionais, religiosos e regionais);
- oportunizar propostas pedagógicas integradas e/ou interdisciplinares, privilegiando a autoria, a criação e a autonomia dos e das estudantes;
- garantir a escuta, o engajamento e a participação de crianças e adolescentes contemplando todas as etapas e modalidades de ensino da educação básica;
- propor caminhos diversos para sua realização, de modo que possam ser adaptadas a diferentes contextos;
- integrar questões referentes ao território, à comunidade escolar e às famílias;
- indicar possibilidades de articulação com políticas públicas, bem como com coletivos e redes de apoio intersetoriais;
- contemplar diferentes critérios e instrumentos para avaliação (formativa e processual) e sua articulação com futuros planejamentos;

- oportunizar que os professores e professoras atuem com autonomia, autoria e criação colaborativa a partir da realidade de cada escola;
- ampliar as competências relacionadas à leitura, à escrita e à oralidade, considerando os multiletramentos, ou seja, a multiplicidade cultural e semiótica na composição dos textos;
- utilizar diferentes linguagens, meios, modos e formatos tendo como base os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem.



As Experiências Didáticas serão apresentadas por meio de uma ficha técnica que sintetize sua intencionalidade e as indicações para implementação, como proposto a seguir:

| FICHA TÉCNICA: Orientações Gerais | |
|---|--|
| Tema | Frase ou expressão que apresente a temática central da Experiência Didática. |
| Objetivo Geral | Apresentação do propósito que indica a intencionalidade pedagógica da Experiência Didática por meio de uma frase ou parágrafo. |
| Resumo | Resumo geral do itinerário proposto pela Experiência Didática. |
| Competências Gerais da BNCC | Apresentação das Competências Gerais, relacionadas à temática da Experiência Didática. |
| Habilidades dos componentes curriculares da BNCC | Seleção das habilidades trabalhadas em cada componente curricular vinculadas à temática da Experiência Didática. |
| Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) mobilizadores | Perspectiva educacional nos ODS e tema que será problematizado na Experiência Didática, relacionando com as Competências Gerais da BNCC. |
| Tempo de implementação | Sugestão do número mínimo e máximo de horas ou semanas para implementação da Experiência Didática. |
| Público sugerido | Sugestão ou indicação do(s) ano(s) em que a Experiência Didática poderia ser trabalhada. |
| Recursos necessários | Materiais e espaços que serão necessários para o desenvolvimento da Experiência Didática. |
| Versão editável on-line e download para ter acesso off-line | Arquivos disponíveis em Word e PDF. |

A seguir, apresentamos alguns eixos que podem ajudar a organizar o processo de implementação ou de construção da Experiência Didática sem a necessidade de que sejam desenvolvidos de forma sequencial, como um passo a passo. Cada Experiência Didática pode ser (re)organizada pelos e pelas educadores e educadoras de modo a fazer sentido nas diferentes realidades dos e das estudantes e das comunidades escolares. Assim, é possível e desejável criar e recriar múltiplos percursos.



MOBILIZAÇÃO

• Escuta e reflexão

O trabalho proposto para cada Experiência Didática parte do pressuposto de que é fundamental a **escuta dos sujeitos participantes do processo**. Assim, mobilizar interesses, curiosidades e necessidades é imperioso para que as propostas tenham sucesso. Daí a importância de partir de situações que criem espaços de indagação e reflexão; elas irão evidenciar as primeiras aproximações com o currículo.

• Situação

Uma **situação desencadeadora** promove a abertura para os desdobramentos da Experiência Didática. Ela pode ser uma curiosidade, um problema vivenciado no cotidiano, uma saída a campo, um filme, uma imagem, uma notícia, uma história, uma vivência, entre outras. Romper as barreiras atitudinais, comunicacionais, informacionais e arquitetônicas faz parte do movimento para que ninguém fique para trás, promovendo o enfrentamento da cultura do fracasso escolar. As atividades desenvolvidas a partir da situação têm como objetivo **mobilizar os e as estudantes, instigando-os a participar, colaborar, atuar e agir**. Assim, criam-se espaços de interação que evidenciam o compartilhamento de ideias e experiências, a valorização do trabalho coletivo e os contextos vividos, valorizando a participação de todas e todos como imprescindível. É fundamental destacar que as situações desencadeadoras precisam refletir as realidades dos e das estudantes, mas também oportunizar a **ampliação dos horizontes e criar outras possibilidades** de leituras de mundo. Cada atividade de mobilização, a partir

da situação desencadeadora, deve oportunizar aprendizagens, por isso espera-se que sejam espaços de valorização dos saberes e conhecimentos já construídos pelos e pelas estudantes e que produzam novas aprendizagens.

● Intencionalidade pedagógica

A Experiência Didática deve ter uma **intencionalidade pedagógica**, a qual se vincula, adequa-se ou se adapta ao contexto da turma, da escola e do território e aos caminhos que são construídos coletivamente e, por isso, tem potencial para mobilizar os sujeitos. Assim, em uma Experiência Didática, a abordagem dos conhecimentos pode ser estabelecida a partir de propostas **integradas e interdisciplinares**, para então resgatar a especificidade de cada componente curricular. Trata-se de um percurso que dá sentido aos saberes disciplinares, tradicionalmente abordados de forma fragmentada. Também a intertextualidade se expressa para produzir mais sentidos aos conhecimentos, na medida em que os temas/conceitos são trabalhados sob pontos de vista diferentes.

O que se espera é a proposição de atividades a partir da situação desencadeadora, ao mesmo tempo em que se explicitam e se negociam de forma democrática os objetivos, os caminhos a percorrer, os processos avaliativos e as expectativas de resultados. Nesse movimento, é importante ficar atento para **que ninguém fique de fora**. Afinal, justamente quem sempre ficou à margem é que precisa ser chamado entusiasmadamente para que compreenda que sua participação é muito importante!

- A partir da situação desencadeadora, a Experiência Didática deve indicar propostas pedagógicas para o engajamento inicial dos e das estudantes. As ações devem garantir que meninas e meninos tenham ampla compreensão da proposta e possam decidir ser parte do processo, de forma autônoma e voluntária.
- É importante que no processo de mobilização as Experiências Didáticas apresentem roteiros e instrumentais para a avaliação inicial das competências e habilidades que se planeja fortalecer com o processo. É recomendado que essa avaliação seja partilhada com os e as estudantes, com transparência sobre a intencionalidade pedagógica das experiências em diferentes meios e modos para que todas e todos, sem exceção, possam expressar suas competências e habilidades.
- Na mobilização, também devem ser desenvolvidas propostas e orientações que permitam ao grupo decidir sobre a gestão do processo.



PROBLEMATIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

• Questionamentos

A problematização é o momento de fazer **questionamentos** que subsidiarão as ações pedagógicas. Ao se debruçar sobre esses questionamentos, professores, professoras e estudantes percebem o que já sabem da situação e o que falta saber, ampliando suas percepções e construindo conhecimentos. Desse modo, a problematização é parte **fundamental** do planejamento das ações.

• Saberes e experiências prévios

É o momento de reconhecer os **saberes e as experiências prévios** dos e das estudantes, a fim de planejar e definir quais competências e habilidades professores, professoras e estudantes poderão trabalhar a partir da temática da Experiência Didática, delineando quais componentes curriculares podem, de forma integrada, compor essa construção.

• Componentes Curriculares

Toda Experiência Didática deve ser pensada para além dos espaços e tempos escolares, ultrapassando as fronteiras dos componentes curriculares. Cada componente curricular problematiza e contribui para ampliar a leitura da situação problematizadora, situando os sujeitos a partir do seu lugar de vivência e encaminhando transformações coletivas. Essa leitura é feita a partir do que cada estudante já sabe, por isso, é necessário **conhecer as realidades dos e das estudantes, a cultura na qual estão imersos, o que eles gostam e não gostam de fazer, como se relacionam, o que fazem na sua comunidade etc.**

• Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU

As propostas educacionais das Experiências Didáticas trazem inúmeras possibilidades para discutir os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Agenda 2030 das

Nações Unidas, que estimulam e apoiam ações que visam à erradicação da pobreza e à promoção de vida digna para todos, sem distinção.

- Por meio da problematização, é possível propor ferramentas que explorem os conhecimentos prévios dos e das estudantes sobre a situação desencadeadora. As ferramentas devem explorar diferentes linguagens, oportunizando o envolvimento e o acesso de todos, todas e de cada um dos e das estudantes. Lembre-se que a acessibilidade é princípio transversal para a quebra de barreiras e a potencialização da equidade e da inclusão das crianças e adolescentes, sem exceção. Além disso, deve permitir e incentivar a autoria e a liderança dos e das estudantes nesse processo indicando, inclusive, formas de realizarem consultas entre pares, ampliando sempre a mobilização para além do grupo originalmente mobilizado e do espaço escolar.
- A problematização também deve possibilitar a conexão entre o que os e as estudantes já sabem e quais aprendizagens precisam para efetivar a atuação protagonista. A conexão entre aquilo que precisam/gostariam de explorar e as possibilidades de apoio/investigação deve se dar a partir das competências gerais e dos componentes curriculares. Isso significa que para cada Experiência Didática devem ser desenvolvidas propostas de exploração do tema disparador a partir de competências, habilidades e componentes curriculares, sem pretensão, claro, de esgotar as possibilidades.
- É importante que as atividades de investigação/exploração sejam apresentadas de forma a permitir que os e as estudantes compreendam a intencionalidade pedagógica das propostas sugeridas e possam até mesmo reinventá-las. A liderança e a autonomia dos e das estudantes devem ser incentivadas especialmente nesse planejamento da investigação.



EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS DA ESCOLA E DO TERRITÓRIO

O grupo de professoras, professores e estudantes deve entrar em um **processo criativo** para o aprofundamento do que foi coletado, observado, produzido e problematizado. É momento de mergulhar no currículo escolar e lançar mão de **objetos do conhecimento e metodologias** para afinar e aprofundar os questionamentos.

Dessa forma, a jornada da Experiência Didática deve oferecer um conjunto de sugestões de práticas pedagógicas a serem realizadas com os e as estudantes, sem com isso limitar a criatividade ou interferir na autonomia dos professores e professoras mas os e as encorajando a elaborar suas próprias ações de acordo com seus interesses e de seus e suas estudantes, em consonância com as necessidades de aprendizagem deles. Ampliação de repertório é o grande objetivo!

A Experiência Didática deve explicitar as concepções de aprendizagem que fundamentam a proposta pedagógica e esclarecer os critérios e as sugestões de instrumentos avaliativos. Por essa razão, as ações pedagógicas devem propor um diálogo franco com o professor e considerar seus saberes e suas práticas sem abrir mão de provocá-lo para as possibilidades de ampliação desses saberes e práticas dentro de seu cotidiano escolar. O convite, portanto, deve ser de coconstrução. Lembre-o sobre a importância de não deixar ninguém para trás como modo de atuação potente para o enfrentamento da exclusão escolar.

O detalhamento das atividades que compõem a Experiência Didática deve ir além da descrição das ações e indicar o aprofundamento dos conceitos por meio de leituras de textos, livros e sites, consulta a materiais audiovisuais, filmes, animações, visitas virtuais etc. É importante que tais sugestões sejam abertas o suficiente para oportunizar a criação de outras propostas derivadas das especificidades e diversidades culturais, geográficas e sociais do território, da escola, dos professores, professoras e estudantes.

Na BNCC, as unidades temáticas são desdobradas em objetos do conhecimento e finalmente em **habilidades**, que se apresentam como o último nível da relação com os

componentes curriculares. As Experiências Didáticas devem, a partir de sua temática e sua relação com os componentes curriculares, apresentar habilidades expressas na BNCC com as quais se relacionam.

- Na exploração dos recursos da escola e do território, é importante garantir práticas pedagógicas que explorem oralidade, leitura e produção de textos em diferentes linguagens e semioses, presentes em distintas mídias e suportes, bem como contemplem a diversidade cultural e considerem as características da turma.
- As atividades devem proporcionar aos estudantes experimentar diferentes papéis, inclusive o de liderança, reforçando a perspectiva de que são parte de uma ação coletiva dentro de uma escola que, por sua vez, está dentro de um território.
- A integração de questões do território aproxima os e as estudantes de seu lugar e permite que estes possam fortalecer a comunidade como um espaço de troca e de construção coletiva. Desse modo, abrem-se múltiplas possibilidades de investigação, de pesquisas e incursões pelo território para aprofundar conhecimentos.
- É importante fornecer ferramentas diversificadas de registro e sistematização das pesquisas que possam se adequar ao contexto da investigação dos e das estudantes e que engajem a todas e a todos, sem exceção. Por exemplo, se os e as estudantes realizarem entrevistas, é importante orientá-los na construção de um roteiro que respeite e valorize as diferenças presentes no território, assim como orientar sobre estratégias de escuta atenta - que vai muito além da capacidade de ouvir ou não, entre outras sugestões.



DESENHO, IMPLEMENTAÇÃO E ALCANCE DE RESULTADOS

Ao elaborarmos uma Experiência Didática, precisamos considerar que as práticas devem ser desenvolvidas de forma a produzir **ações integradas em que os conhecimentos se articulem**, evitando a fragmentação proposta nas grades curriculares, que é tão comum na escola. Essa fragmentação dificulta o estabelecimento de relações e o desenvolvimento de estruturas que favoreçam a compreensão da complexidade do mundo. Entretanto, é importante considerar que não devemos, em hipótese alguma, desprezar ou ignorar nos currículos o conhecimento específico de cada componente curricular, **pois a integração só ocorre se tivermos o olhar atento dos especialistas** para estabelecer o diálogo entre os componentes de forma coerente, respeitando as diferenças e produzindo estranhamentos articulados que encaminhem novas perspectivas para a questão.

Assim, as propostas estruturadas e apresentadas nas Experiências Didáticas podem ser de natureza:

- interdisciplinar;
- disciplinar;
- integrada.

É desejável que as Experiências Didáticas proponham atividades interdisciplinares ou integradas, mas é possível também que uma atividade disciplinar possa desencadear atividades de outra natureza, não havendo uma rigidez nos caminhos a serem seguidos.

Entendemos como **propostas interdisciplinares** aquelas que consideram o entendimento de um ou mais assuntos/conceitos a partir do uso do conhecimento de diferentes disciplinas (ou componentes curriculares) que se interconectam para haver a compreensão/aprendizagem necessária. No trabalho interdisciplinar, perdem-se as fronteiras que delimitam os conhecimentos disciplinares, o que possibilita uma compreensão da realidade de forma mais ampla e significativa por parte do e da estudante.

As **propostas integradas** são aquelas em que dois ou mais componentes curriculares se associam para abordar um assunto/conceito a partir dos diferentes pontos de vista trazidos por cada um. Nessas atividades todos ou uma parte das professoras e dos professores podem participar, trazendo os conhecimentos próprios das suas especialidades ou de especialidades diferentes. Inserem-se aqui, ainda, as experimentações com textos multimodais que têm imagem, imagem em movimento, áudio, vídeo e tantas outras formas - a sala de aula, cada vez mais, deve ser espaço para ler a imagem, ler o som, ler o design, ler o podcast etc., assim como ler as letras - e produzir sentido garantindo acessibilidade.

Para que as propostas **interdisciplinares e integradoras** possam se desenvolver, deve haver o **planejamento integrado** entre as e os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, professores de Atendimento Educacional Especializado entre outros, elaborando, a partir de intencionalidades, os caminhos a serem percorridos. Ao descrever as ações, é importante oferecer sugestões de trabalhos integrados com a indicação dos componentes curriculares que podem colaborar para o desenvolvimento de uma temática. No entanto, é fundamental considerar a realidade da escola, realizando a escuta dos e das estudantes não apenas para que seus interesses sejam atendidos, mas também para avaliar a participação de outros componentes e incrementar a Experiência Didática. Dessa forma, novas ideias poderão surgir e as aprendizagens serão mais ricas e significativas.

- À medida que o trabalho se desenvolve, estudantes e professores conjuntamente vão encontrando soluções para os desafios que se apresentam. Para garantir que as produções façam sentido com o percurso que foi desenvolvido até aqui, é importante que se resgatem os registros e as reflexões que foram realizadas;
- As produções podem ser definidas de diferentes formas. Pode se concretizar num experimento, na produção de materiais escritos/ilustrados como livros, álbuns, histórias em quadrinhos, texto orientador, livro de receitas etc., de um documentário, de um jogo, entre outros. As produções refletem o processo que foi trilhado pelos diferentes grupos; e
- É importante que os e as estudantes planejem as ações tendo em perspectiva o eixo de compartilhamento do processo.



COMPARTILHAMENTO DE AÇÕES E RESULTADOS

Um momento importante da experiência consiste no compartilhamento dos projetos. Nesse sentido, é importante que os e as estudantes tenham autonomia para pensar em diferentes estratégias para comunicar os projetos, na perspectiva de explorar múltiplas linguagens e múltiplos letramentos (integrando aspectos de inclusão nas apresentações). Inclui-se aqui a possibilidade de uso das tecnologias digitais para a comunicação e a produção de conhecimentos pelos próprios e próprias estudantes, impulsionando-se, dessa forma, o desenvolvimento de uma conduta crítica e reflexiva frente às práticas sociais. Para isso, é necessário subsidiar as professoras e os professores tanto em relação a um conjunto de materiais nos quais possa se inspirar, como em relação a contextos escolares específicos, sempre lembrando que ele pode partir daquilo que sabe e pratica. É possível que, em contextos específicos como por exemplo escolas rurais, quilombolas ou indígenas, algumas propostas façam pouco sentido ou evidenciem um ponto de vista bastante singular. Ainda em termos de modalidades, é importante frisar que os e as estudantes elegíveis para acessar os serviços relativos à educação especial como parte integrante de seu direito à educação devem ser considerados por todas e cada uma das atividades que compõem as Experiências Didáticas. Nessas situações, é preciso considerar que as ações sugeridas na Experiência Didática servem apenas como disparadoras de ideias que podem ser exaustivamente desenvolvidas por professoras e professores que conhecem e atuam em tais realidades específicas.

Isso posto, é pertinente que a Experiência Didática contemple ações que possam ser desenvolvidas em contextos específicos seja referindo materiais complementares mais direcionados a um grupo particular, seja oferecendo a possibilidade de uma ação pedagógica que dialogue com as características desse público.

- O compartilhamento pode ser realizado de diversas formas e isso pode ser construído com os e as estudantes. Podemos realizar uma roda de compartilhamento, uma feira de exposição, uma mostra de vídeos, uma festa, uma vivência, entre outros, lembrando que ninguém deve ficar de fora; e
- Utilizar diferentes estratégias e permitir diferentes formas de expressão dos grupos intensifica e amplia as discussões, gerando sentido e pertencimento.



SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade da Experiência Didática acontece a partir da reflexão sobre o processo e de uma definição sobre o que queremos manter e desenvolver. Dessa forma, pensar nos desdobramentos dos projetos e propostas que foram desenvolvidas é uma forma de dar continuidade ao processo de mobilização dos e das estudantes em relação ao tema. Isso depende do impacto que a Experiência Didática desencadeou nos e nas estudantes.

O papel propositivo deve ser complementado por um papel avaliativo, já que o olhar da professora e do professor pode revelar tanto as **competências** que os e as estudantes trazem para a proposta pedagógica, quanto às aprendizagens significativas demonstradas durante as Experiências Didáticas, e isso pode ser feito a partir dos componentes curriculares. A avaliação também deve manter um papel articulado, não podendo se resumir a uma lista de conceitos ou habilidades expressas nas diferentes propostas. Ela deve ser processual e capaz de explicitar os usos que a estudante ou o estudante expressa sobre os componentes curriculares. Assim, além das habilidades explicitadas na BNCC, o professor e a professora devem atentar especialmente para como o seu componente curricular se articula com as competências gerais da BNCC e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, criando um horizonte de critérios de avaliação.

- Definir coletivamente sobre o aprofundamento da experiência com desdobramentos de ações em prol da comunidade ou da sociedade, em geral, e a manutenção dos resultados em prol da comunidade;
- Reforçar as habilidades que foram mobilizadas e desenvolvidas e compor esta reflexão a fim de transpor isso para outros projetos e processos;
- Retomar os acordos, competências e habilidades que foram explicitados no início é uma forma de reafirmar os compromissos no caminho do desenvolvimento integral. E, nesse sentido, se torna possível entender e integrar as aprendizagens para a estrutura de conhecimento, permitindo que os e as estudantes estendam a outros contextos as aprendizagens construídas, sustentando, assim, novas práticas;
- Definir critérios e instrumentos diversificados, tendo em vista uma análise das reais aprendizagens já construídas e necessidades a serem superadas pelos e pelas estudantes; e
- Em relação à avaliação, a concepção apresentada em uma Experiência Didática requer análise do processo de aprendizagem, isto é, há que se considerar os objetivos, a metodologia e os procedimentos que compõem as propostas pedagógicas.